

Embelezando a janela do terminal

Shell ilustrado

O Bashish dá um toque de estilo à linha de comando.

por Frank Wieduwilt

Se você é usuário frequente da linha de comando, deve gostar da aparência espartana da janela de terminal. Mas para usuários eventuais da *shell*, ou para leitores que prefeririam um visual mais divertido, o *Bashish* [1] abre uma arca do tesouro de opções. O *Bashish* dá um fundo gráfico em ASCII à sua janela de terminal.

O programa permite que você melhore a aparência dos programas de terminal, como *Gnome Terminal*, *Xterm*, *Rxvt*, *Rxvt Unicode*, *Aterm*, *Mlterm* e o console do Linux, e você também pode modificar um conjunto limitado de configurações, tais como a barra de título da janela do emulador de terminal do KDE. O desenvolvedor do *Bashish*, Thomas Eriksson, planeja estender o suporte ao *Konsole* também. Ele recomenda usar a shell *Bash*, mas o programa também suporta outras shells como o *Zsh* e o *Tcsh*.

Se possível, é bom que o terminal suporte o conjunto de caracteres Uni-

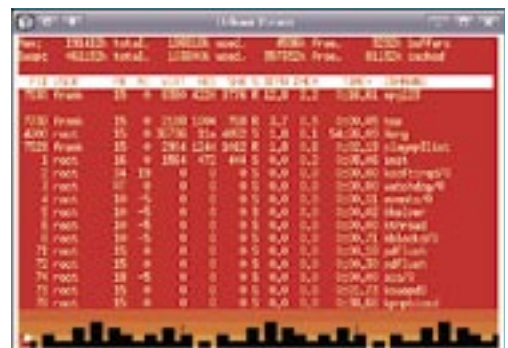
code. Vários dos temas que vêm com o pacote do *Bashish* incluem caracteres como linhas e símbolos de baralho que não são suportados por conjuntos de caracteres mais antigos, como ISO-8859-1 e ISO-8859-15.

Para instalar uma versão funcional do *Bashish*, será necessária uma versão recente do *Bash* (versão 2.04 ou mais nova). Também será preciso uma versão recente de seu programa de terminal.

Não conseguimos usar o *Bashish* com a versão do *Rxvt* incluída no *Mandriva* 2006. O programa de terminal travou com a maioria dos temas que experimentamos. Já a versão fornecida com o *Ubuntu* 6.06 funcionou sem qualquer problema, assim como o *Rxvt* que vem no *Suse* 10.1. Após mudarmos para a versão Unicode do *Rxvt*, disponível na Web [2], o *Bashish* finalmente funcionou no *Mandriva*.

Instalação

Para instalar o *Bashish*, primeiro descompacte o arquivo com o código-fonte, *bashish-2.0.5.1.tar.gz*, e depois prossiga com os familiares `./configure && make && make install` para compilar e instalar. Depois de terminar a instalação básica, digite o comando *bashish* em um programa de terminal. A ferramenta agora perguntará qual shell você prefere, e



então vai configurá-la para carregar o Bashish automaticamente quando você iniciar essa shell.

Você já pode iniciar uma nova shell com o comando `exec bash`. A nova shell refletirá as configurações padrão do Bashish, que pedem uma fonte azul-clara sobre um fundo preto. Para apagar o Bashish, simplesmente inicie o programa com a opção `--uninstall`.

Cores na shell

O Bashish agrupa as melhorias da shell em chamados “temas”. Um tema inclui os dados do gráfico de fundo e o *prompt*. Para iniciar a shell sem um tema, primeiro rode a ferramenta *Bashishtheme*. O diálogo inicial pede que você especifique se quer usar o prompt para a shell em geral, ou se simplesmente gostaria de aplicar as mudanças a um programa específico.

Se você estiver simplesmente embelezando a shell, selecione a entrada *prompt theme at the command prompt* no menu. Uma lista aparecerá, deixando você especificar os detalhes do tema. Depois de escolher o aspecto e possivelmente modificar a cor do fundo, você pode sair do programa de configuração. Depois disso, a janela de terminal deve ficar completamente diferente (figura 1).

É bom você experimentar com os papéis de parede que vêm com a distribuição. Os nostálgicos talvez queiram experimentar os prompts com o prefixo *computer/*. Por exemplo, você pode mudar o prompt para se parecer com o DOS; o Bashish até converte as barras dos caminhos de diretório para contra-barras (figura 2).

Nos rios de cores que o Bashish distribuiu entre o prompt e a saída normal do programa, pode-se ser mais seletivo, associando temas a aplicativos específicos. Para isso, selecione o item *application theme selected application* no menu principal de temas do Bashish. Essa opção leva o usuário a um diálogo onde este pode digitar o nome do programa requerido e depois selecionar um dos temas. O Bashish então salvará um script de início que usa o nome do programa no caminho desse programa.

Quando o programa for iniciado, o script que o chama primeiro adiciona o tema selecionado à shell, antes de seguir chamando o software de interesse. Ao sair do programa, o script volta a shell

a seu status anterior. O script que chama o programa não impede que o usuário passe parâmetros para o programa de interesse.

O Bashish armazena scripts de chamada de programas no diretório *bashish/launcher* dentro do diretório *home* do usuário. Temas para aplicativos específicos localizam-se em *bashish/bt/app*.

O Bashish possui um diretório com o nome do programa.

Infelizmente, nem os temas, nem os prompts se mostraram muito estáveis. Alguns prompts impediram que a saída de comandos simples como *less* e *ps* fosse mostrada na tela. O tema *Urbandawn*, mostrado na figura 1, impediu algumas vezes que os dados fossem mostrados no terminal. O Bashish também calcula errado o tamanho da janela de terminal com certa frequência, deixando o usuário com somente uma parte da saída do programa.

Alguns programas como o *Playmp3list*, por exemplo, não iniciarão em qualquer tema do Bashish diferente do padrão. O *Playmp3list* trava com uma falha de segmentação, independente dos outros temas tentados. E o navegador em modo texto *Elinks* fechou em nossos testes, recusando-se a iniciar com qualquer tema do Bashish carregado.

Faça seu tema

Em uma instalação padrão a partir do código-fonte, os arquivos de temas localizam-se em */usr/local/share/bashish/themes*. Os elementos binários ficam guardados em arquivos TGZ separados, com a extensão *bt*; obviamente, não é possível editar arquivos desse formato. Se você quiser modificar um tema, comece ativamente o tema no *Bashishtheme*. Depois, os componentes do tema ficarão no diretório *~/.bashish/bt/cache/*. Agora copie os arquivos texto para um novo diretório e carregue-os para edição com um editor que suporte Unicode.

O arquivo *Theme* contém detalhes sobre o autor e as cores usadas pelo tema; o *Prompt.bash* fornece a definição do prompt, incluindo os gráficos que o Bashish mostrará na tela. Os comandos do Bashish estão documentados em [3]. A documentação não é muito estruturada e possui algumas omissões, que às vezes nos deixam somente a abordagem

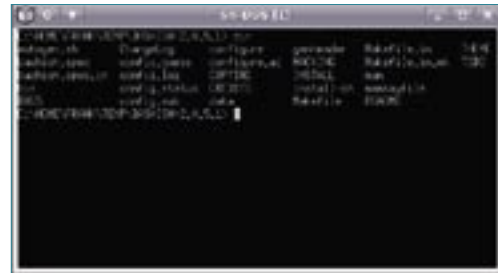


Figura 2 Um terminal Rxvt mascarado como o antigo sistema operacional DOS.

da tentativa e erro. A solução mais fácil é usar um tema já existente como ponto de partida para seus experimentos.

Depois de terminar suas modificações, entre no diretório que contém os arquivos do tema e digite *bashishtheme save*. Se você criou um tema novo, o Bashish perguntará onde você deseja salvá-lo.

Conclusões

O Bashish acrescenta cor e variedade ao cinza normal do dia-a-dia. O programa ainda está longe de se livrar de todos os bugs; alguns temas impedem que os dados sejam mostrados no terminal, e há programas que simplesmente travam ao ver o Bashish. Outro problema é a desorganizada documentação do Bashish, o que dificulta a criação de seus próprios temas, a menos que se esteja querendo experimentar. ■

Mais Informações

- [1] Bashish: <http://bashish.sourceforge.net>
- [2] Rxvt Unicode: <http://software.schmorp.de/pkg/rxvt-unicode>
- [3] Documentação do Bashish: <http://bashish.sourceforge.net/doc.html>

O autor

Frank Wieduwilt estudou originalmente História, mas já trabalha há vários anos como autor técnico freelancer para várias empresas de publicação em Berlim, Alemanha, onde escreve manuais para soluções de softwares de bancos de dados. Frank é colaborador freqüente da Linux Magazine, especializado em tópicos SOHO, como escritório e programas gráficos.

